BOI GORDO

Preços continuam bons para os pecuaristas

Júlio Brissac*



HÁ DEZ anos, a equipe de pecuária de corte da Rural Business criou o Índice Boi Gordo Brasil, que mede os preços diários à vista em quatorze estados, gerando uma média simples. Essa informação é uma importante ferramenta para mensurar o quanto os frigoríficos gastam diariamente na compra de animais em todo o País.

A trajetória de forte valorização nos preços da arroba, nos últimos cinco anos, é uma realidade prevista e alertada há tempos. Porém, a grande pergunta cabível neste momento é: esse processo de alta continuará? E a resposta é "sim"! No próximo ano, os frigoríficos que operam no Brasil sentirão saudades das cotações praticadas agora em 2014, que já entram para a história como as mais elevadas de todos os tempos. Portanto, podem preparar-se para aumentar o caixa!

O motivo é simples: os estoques de gado estão baixos não só no Brasil, mas em outros importantes *player*s da América do Sul, como Uruguai, Argentina e Paraguai, além de grandes países produtores e consumidores, como Estados Unidos e Austrália. Para onde se olha, a percepção clara é de um volume de gado circulando no mercado abaixo das necessidades de consumo no próximo ano, forçando o aumento dos preços.

Clima e margens melhores de lucro em outras atividades agravam essa situação. No Brasil, a seca gera problemas de parição em regiões importantes, como no Sudeste. Como se não bastasse, a sequência de anos com abates elevados de fêmeas cobrará um custo alto para a atividade, mantendo a oferta enxuta e os preços de reposição nas alturas. E, como boi não é galinha, ainda levará algum tempo para os grandes países produtores recuperarem de fato seus estoques.

Mas, nem só de notícias negativas viverão os megafrigoríficos em 2015! Por um lado, de fato, eles terão de desembolsar mais dinheiro para cumprir os seus compromissos de negócios, visto que a compra de gado gordo representa mais de 80% na planilha de custos. Por outro lado, terão um ano de glória nas exportações, sobretudo se o dólar continuar subindo ladeira acima.

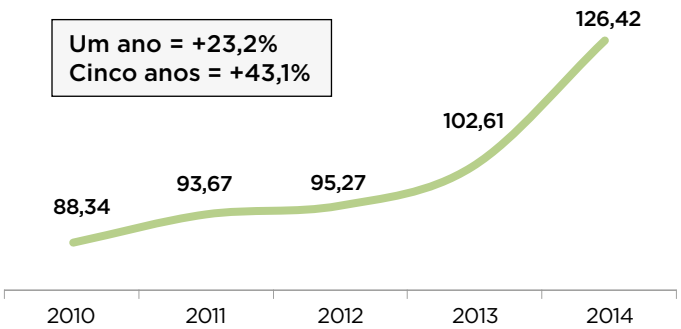
Jamais os exportadores faturaram tanto com a venda de carne bovina ao exterior como neste ano. Os embarques de produtos *in natura*, de industrializados e de miudezas bovinas já atingem a casa de 1,15 milhão de toneladas, o segundo maior volume da história. O preço médio de cada tonelada chega a US$ 4.574, colocando nos caixas das empresas US$ 5,27 bilhões até setembro. Esta cifra é quase 10% a mais do que a registrada um ano atrás, marcando novo recorde.

A receita apurada com as exportações em reais é ainda mais surpreendente. Com um dólar valendo R$ 2,289, a maior média em nove anos para o período analisado, cada tonelada está sendo negociada no exterior a R$ 10.470, valor jamais visto em toda a história para o período, rendendo R$ 12 bilhões aos exportadores em nove meses. Tal patamar ultrapassa em 18,5% os registros de igual período de 2013. Confirma-se, ainda, que, em apenas cinco anos, o faturamento da indústria exportadora cresceu 82%, para um aumento de apenas 42% no volume embarcado.

Apenas os negócios com carne industrializada já renderam R$ 1,03 bilhão aos frigoríficos exportadores, patamar que sobe para R$ 9,79 bilhões com produto *in natura*, responsável por 80% das vendas do setor.

Como reforço aos alertas desde o primeiro semestre, as vendas externas estão e continuarão em níveis históricos, reduzindo ainda mais a oferta de carne no mercado físico. E, sem sinais de desaquecimento na demanda, não existirá espaço para queda nos preços da arroba em 2015. ■

BRASIL: ÍNDICE BOI GORDO (PREÇO À VISTA, EM R$/@, EM 15 DE OUTUBRO)



Fonte: Rural Business

* Analista chefe e estrategista de pecuária de corte da Rural Business